

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

Composição e impressão:
TIP. IDEAL
Telef. 4381
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

COMPLETARAM-SE 22 anos de ininterrupta actividade na vida deste Jornal, o que corresponde a dizer que se inicia a partir deste momento o 23.º ano da sua publicação: — um novo período de existência deste porta voz, modesto embora, da opinião pública, que tem procurado ser intemerato defensor dos interesses do Concelho e leal servidor das suas Instituições.

Vivendo junto do povo e auscultando todo o seu sentir, chegamos ao fim de mais uma jornada perfeitamente convictos de que não atraicóamos os nossos propósitos. Se, porém, temos cumprido bem ou mal a nossa missão, deixamos à apreciação dos nossos actos àqueles que têm seguido a nossa acção, que fizemos todo o possível porque fosse norteadada sempre pelo desejo firme de bem servir. Esforçámo-nos — e por vezes bem pesado foi o esforço empregado! — por poder corresponder aos anseios de uma Terra algumas vezes tão mal compreendida nas suas mais legítimas aspirações e nem sempre acarinhada, como bem merecia.

Contra os erros, a inactividade, a indifferença, até mesmo a injustiça, nos indignamos, sempre que a vimos ofendida ou abandonada. E prontos estamos para amanhã como ontem, com armas leais nas mãos e sempre ao serviço da Verdade, do mesmo modo prosseguirmos a luta em prol das suas mais caras reivindicações.

Acompanharam-nos e asseguram-nos para o futuro — um futuro que antevemos próspero para, por ele, podermos corresponder aos nossos puros anseios — alguns Colaboradores ilustres e dedicados que, como nós, e servindo nobres ideais, têm lutado, também, com energia, com desassombro, com dedicação, na defesa dos interesses da Terra, pugnando pelo seu progresso, cada vez maior, pela sua vida, que é, realmente e em alto o apregoamos, «toda a nossa aspiração».

Saudando todos quantos nos têm acompanhado, fazemos votos para que, da conjugação de esforços entre todos os vimaranenses, algo de útil se venha a obter para satisfação de todos nós.

Miragens...

O tempo passa vertiginoso e nada há que possa deter a sua marcha. Com ele passa a vida — e o homem, nos seus exames de consciência, tem de meditar, não apenas a realidade dos acontecimentos que a estruturam, mas, sobretudo, a incógnita do seu futuro. Diz-nos a sabedoria popular que o futuro a Deus pertence. Mas se quisermos admitir a filosofia conceituosa de Bossuet, ele será o que for a nossa acção, o fulgor do nosso idealismo, a luminosidade dos nossos pensamentos — a projecção da nossa vontade, do nosso querer. O homem forte modela o seu destino — e se um dia cai vencido, é depois de oferecer à vida luta renhida, cheia de lances épicos e de sonhos guerreiros — a luta que os fracos de ânimo e de coragem não conhecem.

Mas o espírito forte tem sempre assegurada a sua vitória — na força do Bem, no domínio das virtudes, no conhecimento da grandeza e da Beleza Universais. Assim, o homem compreende-se e atinge a plenitude duma mística de sobrenaturalidade onde o fim supremo é Deus. Quando há sede de Verdade, quando as misérias do mundo se calcâm para melhor se admirarem os mistérios do Alto, o futuro do homem, nas suas directrizes inalienáveis, começa a ser traçado nos fulgores

dos princípios que são a sua razão de ser e a génese das suas eternas esperanças.

Acudiram-me estas considerações quando o primeiro mês do novo ano vai já em meio e, segundo me parece, já se fizeram todas as previsões, em tom profético, acerca do futuro do mundo e da Humanidade.

O velho ano terá acabado com zombarias amargas e o novo nascido com repiques de aléluia.

O tempo é sempre igual a si mesmo e não se compadece com convencionalismos.

Acreditemos no futuro — mas saibamos alicerçar essa crença no poder, na emoção, na força e na vontade da nossa alma, prendendo-a a Deus com os elos duma fé que seja, enfim, o caminho recuperado da nossa salvação.

Será o nosso triunfo e o triunfo da Bondade que tornará o mundo melhor.

* * *

Esta vetusta e nobre Guimarães teve no passado, como tem no presente, filhos que a dignificaram e engrandeceram nos campos da inteligência, do trabalho, da cultura — do vasto saber humano.

Há pouco prestou-se homenagem ao Abade de Tagilde. E essa homenagem, honrando a memória do Escritor e do Sábio que se notabilizou pe-

A luta contra a tuberculose

Foram inaugurados, na Misericórdia, os serviços de vacinação

No Hospital Geral de Santo António (Misericórdia) inauguraram-se na segunda-feira os serviços de vacinação contra a tuberculose, pela B. C. G., medida de grande alcance profilático, mormente num meio como o nosso, de elevada população fabril, que é bem digna dos maiores louvores, pelos benefícios que nos traz. De esperar é, pois, que toda a população saiba compreender o objectivo daquela medida e colabore com as pessoas que tomaram à sua conta tão humanitária tarefa.

O acto inaugural daqueles serviços, que se verificou num dos pavilhões do modelar estabelecimento hospitalar, revestiu-se de certa solemnidade, tendo assistido a Mesa Administrativa da Misericórdia, o sr. Presidente da Câmara Municipal, o sr. Presidente da Comissão Municipal de Assistência, Corpo Clínico da Misericórdia e Imprensa e, ainda, os srs. dr. José Pereira Macedo, médico tisiologista do referido estabelecimento, a quem se fica devendo aquele louvável melhoramento, e dr. Júlio Soares Leite, seu colaborador. O sr. dr. Rodrigues Pereira, director do Centro do Norte do B. C. G., não pôde comparecer por motivos imprevistos, tendo manifestado o seu pesar, por tal falta, ao Provedor da Misericórdia.

A vacinação iniciou-se por um grupo de 50 meninas do Asilo de Santa Estefânia, a que se seguirão as restantes da mesma Casa de Assistência, os internados das Oficinas de S. José, os alunos da Escola Industrial e Comercial e do Liceu Nacional, que constituirão a 1.ª fase dos trabalhos. As crianças das escolas primárias da cidade constituirão a 2.ª fase e as das escolas rurais a 3.ª. A vacinação verificar-se-á às 2.ª e 5.ª-feiras, às 9 horas. O prof. sr. Mário

de Sousa Meneses, muito digno e incansável Provedor da Misericórdia, usou da palavra em nome da Mesa, para agradecer a presença ao acto do sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal, do Director Clínico sr. dr. Alberto Ribeiro Faria e seus ilustres colegas, Presidente da C. M. de Assistência, P.º Avelino Pinheiro Borda, entidades essas que encorajaram a iniciativa, tecendo merecidos elogios à acção do sr. dr. José Pereira de Macedo e do seu colaborador sr. dr. Júlio Soares Leite, bendizendo dos benefícios da campanha numa terra como Guimarães, e afirmando que a Mesa da sua presidência contribuirá, com tudo o que esteja ao seu alcance, para que dela se colham os melhores benefícios.

Em nome da C. M. de Assistência falou o seu Presidente, rev. P.º Avelino Pinheiro Borda, que felicitou os promotores da iniciativa, agradecendo-lhes em nome da população da cidade e do concelho os seus trabalhos e tantas generosas cansaças. Afirmou que os esforços para a construção, nesta cidade, de um Dispensário Anti-Tuberculoso não cessaram e que espera que tal acontecimento se verifique o mais breve possível, pois não tem sido o assunto descurado junto das entidades superiores.

O orador disse, depois, da necessidade de ser feita uma diligência junto dos párocos do concelho no sentido de que estes aconselhem o povo a aproveitar os serviços da vacinação.

No final foi enviado um telegrama ao Sr. Ministro do Interior, dando conhecimento da iniciação dos Serviços de Vacinação e lembrando a construção do Dispensário.

los seus dotes primorosos, honrou, simultaneamente, as entidades que a promoveram.

A conferência do dr. Eduardo de Almeida, na Sociedade Martins Sarmento, constituiu a culminância das significativas rememorações.

Há muitos anos que não ouvia o dr. Eduardo de Almeida. Lembro-me dele e dos seus eloquentes discursos no Tribunal da minha terra.

Anda nos meus ouvidos a sonoridade forte da sua voz e, no meu espírito, o encanto das suas frases opulentas.

Ouvi, pois, o ilustre orador e escritor vimaranense com embevecimento e lamentei, sinceramente, que o salão da douta Sociedade não estivesse à pinha... A cidade, apreciada nos seus valores culturais, esteve quase ausente. Foi pena!...

O conferente apresentou um trabalho à altura da sua categoria e enterneceu-me o doce evocar, numa auréola de brilho, de um Abade eminente que honrou Guimarães e a Nação.

Andou ali uma revoada de sonho numa apoteose quente e evocativa, de lírica saudade.

* * *

Passaram-se muitos anos sem que voltasse àquela rua esconsa e longínqua, que me parece uma tela de Van Gogh, feita de génio e de loucura.

Afastei-me dela para me lançar no turbilhão da vida — mas nunca mais esqueci o cenário sombrio dessa rua que faz parte da minha imaginação e do meu ser, como uma imagem que eternizasse na sub-consciência a grandeza dramática da sua presença.

Ali cresci e brinquei. Ali alimentei esperanças. Ali nasceram sonhos e morreram ilusões e dali vi partir para sempre os meus entes mais

queridos. A casa lá está. Passei há dias por lá, como um espectro, sentindo tudo tão estranho e tão diferente, como se me tivessem arrebatado um pedaço da alma. Tão diferente da beleza arcaica do conjunto de outros tempos...

Aquela rua, noutros tempos... Ainda me pareceram belas as casas velhas e arruinadas dessa rua esconsa onde passei como um estranho e onde poucos me conheceram — que a mor parte daquela gente já está no outro mundo. Essas casas ainda me seduziram, talvez por terem as mesmas paredes e as mesmas telhas do passado...

...Que o sonho não declinou, como o sol naquela tarde gélida e triste.

SOUSA MACHADO.

FELICITAÇÕES AO «NOTÍCIAS»

Tendo ocorrido na passada segunda-feira, 11, o 22.º aniversário da fundação do nosso Jornal vieram pessoalmente a esta redacção e endereçaram-nos seus cartões e cartas de felicitações, o que muito nos penhorou, pela lembrança do acontecimento tão grato ao nosso sentir, muitos amigos nossos desta cidade e de outras localidades, expressando-nos, uns e outros, os seus votos de prosperidades, que guardamos sensibilizados e com profundo reconhecimento a todos.

Também recebemos ofícios cativantes da Biblioteca Pública Municipal «Pedro Fernandes Tomás», da Figueira da Foz, e do Secretário Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo.

Leda e assinal o Notícias de Guimarães

A CAMINHETA PARA A PENHA

...E a caminheta avançando na estrada macadame, poeirenta, vinha a caminho do pequeno povoado serrano. Jamais por aqueles sítios desérticos, aos quais Aquilino Ribeiro justamente chamou *Terras do Demo*, havia aparecido um carro de tracção animal, quanto mais uma caminheta.

Por isso o povinho indígena gritava doido de alegria, ao bimbalar dos sinos, estralar dos foguetes e arranque da filarmónica:

— Lá vem ela!... Lá vem ela!...

Dia de festa rija foi a chegada de uma camioneta na aldeia de Longa, concelho de Tabuaço; festa a que eu assisti, e me veio agora à recordação, ao dizerem-me que também no povo dos lugares por onde passou a carreira da camioneta para a Penha, houve entusiasmo, e «vivas», e foguetes, subindo ao espaço o grito de satisfação popular:

— Lá vem ela!... Lá vem ela!...

Foi na verdade um acontecimento!

Esta carreira regular de passageiros que há pouco se inaugurou, não só corresponde à velha aspiração por que se lutou, mas satisfaz, vem ao encontro de uma necessidade colectiva — que era a facilidade de comunicações com o centro urbano.

A Penha foi o objectivo primordial. Trás, porém, a presente carreira, ligação moto-

rizada com Urgeses, Covas, Carvalhos, Taboadelo, Fornalha (Abação), Lapinha, Penha, S. Romão, Cruz de Argola, Cidade.

E' sem dúvida um novo advento de vida, de intercâmbio, de benefício público. Além das estações de serviço, muitos outros lugares circunvizinhos se utilizam da carreira de caminheta para a Penha.

Só quem vive nos meios rurais, afastado do centro urbano, é que avalia, melhor direi, experimenta, as vantagens que representa uma carreira de caminheta, com um horário estabelecido e fiscalizado, com preços modestos, em carros cómodos e asseados.

Não fui viajero na carreira inaugural; não assisti, de presença, ao acolhimento feito pelas povoações atravessadas pela caminheta; recolhi apenas notícias do acontecimento; e isso me bastou para abrir este artigo com uma nota emotiva de cena semelhante passada em terras de Tabuaço.

E um alívio sentimos em nosso peito, ao ver confirmado o bom dizer do povo, agora plenamente justificado: *Não há mal que sempre dure!*

Seis anos, seis longos anos se gastaram a propugnar pela carreira de caminheta para serviço turístico da Penha!

A *Auto Mondinense*, L.ª da coube neste lance a «sorte grande» que representa a exploração da presente carreira ordinária de passageiros para a estância da Penha.

Nesta quadra de inverno, é manifesto que o horário não corresponde ao que se requer no verão. Mesmo assim, o movimento de passagens tem sido tão lisonjeiro, que a Empresa faz de continuo desdobramentos nas zonas onde isso lhe é facultado.

Finalmente, a Penha terá os seus dias grandes de concorrência — nomeadamente aos Domingos.

Importa, para que esta obra de viação se complete, sejam reparadas as estradas atravessadas pela carreira, pois de outro modo não só se afectam os carros, como se molestam os passageiros.

Deste melhoramento resultam benefícios, repito, para as povoações que a caminheta atravessa, para os lugares que avizinham com as estações de serviço, e, de modo sensível, para o comércio desta cidade.

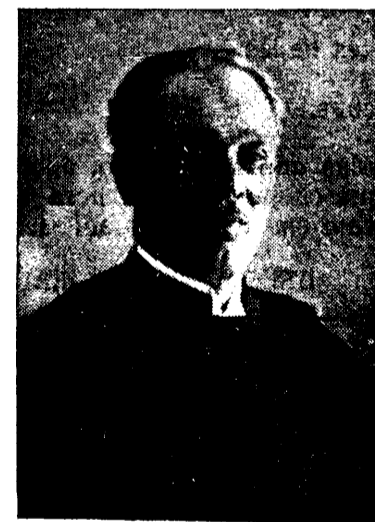
Pensem os dirigentes da governança pública no estabelecimento de outras carreiras para outros centros populacionais do concelho.

A. L. DE CARVALHO.

Rotary Clube de Guimarães

Na sua reunião de quarta-feira, presidida pelo sr. Leandro Martins Ribeiro, o Rotary Clube de Guimarães tratou de diversos assuntos, principalmente no que se refere à próxima 8.ª Conferência do Distrito, a efectuar de 19 a 21 de Fevereiro, na cidade do Porto, havendo, porém, uma reunião nesta cidade.

No decorrer da reunião foi lido vário expediente e feita a habitual quiete e usaram da palavra os srs. dr. João Mota Prego de Faria, José Abílio Gouveia, António Augusto Ferreira, Albano M. Coelho de Lima, António de Sousa Lima e José Machado Teixeira.



dr. Francisco Moreira Sampaio, que recebeu os cumprimentos de muitos dos seus amigos e a quem vai ser prestada, em breve, uma pública homenagem.

Desempenhou as suas funções no notariado de Guimarães durante mais de quarenta anos e sempre se revelou um funcionário competente, cumpridor e digno, que soube conquistar simpatias e dedicações, mesmo naquelas pessoas de ideias opostas às suas.

Homem de carácter íntegro, inteligente, de trato afável, escrupuloso no exercício da sua missão, vai agora ao cabo de bem longa jornada de trabalho profissional, gozar o descanso a que tem jus, vivendo para a família de que é chefe exemplar, para os amigos que são em grande número e também para a terra a que sempre dispensou especial afeição, servindo-a algumas vezes e dando todo o seu apoio, muitas vezes até o seu entusiástico incentivo, às melhores iniciativas.

Contando o dr. Moreira Sampaio no número dos bons amigos, sentimos o seu afastamento de um lugar que tanto prestigiou. Abraçamo-lo e fazemos votos pela continuação de sua saúde e das suas maiores prosperidades pessoais.

UMA FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

O almoço de confraternização promovido, no dia 11, na linda estância da Penha, pelo numeroso pessoal dos escritórios e armazéns de várias secções da firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, constituiu uma simpática realização que exaltou um surpreendente exemplo de compreensão humana.

Esse exemplo provém, com significativa exuberância, do próprio acontecimento, ou seja, dessa festa em que patrões e empregados se juntaram à mesma mesa, estabelecendo um convívio fraterno que está na lógica de nobres princípios sociais.

Esta circunstância é de salientar, porque reflecte a coe-

são de duas forças — Capital e Trabalho — e oferece-nos um paralelismo de realidades subordinadas a um pensamento superior de concórdia e solidariedade.

Dignificante exemplo se verificou, pois, na importante firma da nossa terra, que vale como realidade económica e progressiva de larga projecção no País e além fronteiras.

Nunca é impossível o estabelecimento de uma plataforma de compreensões recíprocas entre patrões e empregados, quando impera a noção das responsabilidades morais, cívicas e profissionais.

O abismo histórico cavado entre o Capital e o Trabalho,

que tem como gravíssima consequência a «desagregação social» a que se referiu Alexis Carrel, deve desaparecer. Sem arbitrariedades, sem prepotências, dando-se as mãos irmãs, essas duas forças podem tornar possível uma era de prosperidade e paz no mundo — sem fome e sem lágrimas.

A festa do pessoal da firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, tão significativa, encantadora até em muitos aspectos, indica essa possibilidade de concórdia, por constituir um exemplo de boa vontade e uma afirmação de sentimentos fraternos, tão necessários ao progresso e à harmonia dos povos.



No decorrer do almoço de confraternização dos empregados da firma ALBERTO PIMENTA MACHADO & FILHOS, fizeram-se afirmações de solidariedade e formularam-se votos pelas prosperidades da Empresa e de todos os elementos que à mesma prestam a sua colaboração. Foi uma festa a muitos títulos brilhante e que em todos os presentes deve ter deixado a mais perdurável recordação. Manifestações como aquela servem para vincular as amizades e as dedicações entre os que dirigem e os que colaboram, fortalecendo energias e estimulando uns e outros, numa nitida compreensão dos deveres e dos direitos de cada um. Na fotografia vêem-se os empregados da firma referida, na sua quase totalidade — mais de uma centena de obreiros — junto dos seus prestimosos Chefes.

Uns nadas com valor...

(Num jantar de Patrões com Empregados.)
— CONFRATERNIZAÇÃO —

Os zeros também têm seus valores
Em frente às unidades importantes...
Nadas que sobressaem nos labores
Com a ajuda dos números marcantes...

Há nadas que irradiam os fulgores
Dos mais puros e raros diamantes
Quando bem lapidados por senhores
De mãos humanitárias, destacantes...

As vossas mãos, Senhor's, destes nadas
Fizeram criaturas bem formadas
Para cumprirem sempre obrigações.

São os nadas que são o tudo, agora,
E sabem que chegou a maior hora
De vos darem em tudo os corações...

Janeiro de 1954

DELFIM DE GUIMARAES.

O Combóio 1954

Sob um azul lindo de céu,
mas atraído por um estado
de tempo titubeante, chegou
cá à Terra o Combóio 1954,
às zero horas do dia um de
Janeiro, inclusivê.

Não chegou, porém, vago
— trouxe-nos uma boa carga
de frio e de neve, que implacavelmente despejou, deixando entre nós dose bastante para nos enregelar.

Depois, à maneira de Arca de Noé, produziu-se um embarque geral, não escapando mesmo nada dos três grandes Reinos da Natureza!

A sua partida, que se efectuou dentro da mesma hora, houve grande e entusiástico reboliço, tão grande que em muitos casos, por esse mundo além, até redundou em lastimáveis resultados. Contudo, troaram estrondosamente os foguetes; potente estoirar de garrafas de «champagne» e vinhos, se ouviu — um mar de bebidas em acção, onde flutuavam bons pedaços de

lindas e bem confeccionadas «boias» de pastelaria, à mistura com uma gama de outros «accessórios» doces, bem próprios destes acontecimentos.

Operou-se, deste modo, grande entusiasmo, que até o Bacalhau nadou sobre Bata-tas, as crianças saltaram de satisfação em volta das lareiras crepitantes a apreciar os pinhões e o cheiro tonificante das pinhas queimadas, os grossos charutos substituíram as cigarrilhas ao canto da boca, em boquilhas de ébano palpitante, etc., etc.

— E o Combóio 1954, por entre fumos inebriantes, iniciou assim triunfalmente a sua marcha rítmica e implacável, para a sua longa caminhada de trezentos e sessenta e cinco dias, com quatro estações bem distintas a demarcar o seu trajecto anual: Inverno, Primavera, Verão e Outono.

Segundo notícias da imprensa, os abalizados em matéria de vaticínios são unânimes, na generalidade, de que a viagem será feliz e de bons sucessos, o que para nós, viajantes, já é bom estimulante para não darmos por mal em-

«Santa Casa»

por A. L. DE CARVALHO

Foi posto à venda o II e último volume desta obra, que interessa à história de Guimarães.

No «Diário do Norte» relativo a 29 de Janeiro do ano pretérito foi feita larga apreciação, da qual respigamos algumas passagens:

«O erudito historiador de «Os Mesteres de Guimarães», obra séria, profunda, que, só por si, faria o nome de um grande escritor, sábio, moço de espírito, estudioso, continua a dar-se inteiramente à investigação histórica de tudo o que, de perto ou de longe, se liga a Guimarães, à terra a que muito quer... Firme nos seus alicerces, de uma probidade rara nos nossos tempos, A. L. de Carvalho realiza uma obra que, sendo útil nos tempos presentes, será apreciável chegada para as gerações vindouras.

No capítulo inicial — «Advento das Misericórdias sob o influxo do espírito cristão» — estabelece, claro, as origens da pia instituição.

O livro valoriza-se singularmente de capítulo para capítulo. Cada afirmação do autor é baseada em elementos concretos — o que demonstra a probidade dos seus processos de investigação, a sua alta probidade e a sua nobre cultura.

Todo o livro, escrito com consciência e inteligência, testemunha o alto critério crítico e analítico do autor.

A edição, de magnífico aspecto gráfico, subsidiada pela Câmara Municipal de Guimarães.

pregada toda essa pólvora e demais dispêndios feitos na recepção da chegada do Combóio 1954 cá ao Planeta.

Também nas casas de espectáculos, ou de bailes, nos clubes, nos cafés, ou em quaisquer outros pontos de reunião, o caso foi muitíssimo comentado e apreciado, com foros de franco e verdadeiro optimismo.

Oxalá, pois, o Combóio 1954 não descarrile... são os votos sinceros de

ALEX.

ÓCIOS DE VELHO

Entre os benefícios prestados ao respeitável público pela Livraria Internacional do dr. Teixeira de Freitas, não foi dos menores a publicação do livro *As Obras de Misericórdia*, de José de Sousa Monteiro. Quem era este, para muitos desconhecido? Nada menos que um gigante. Ignoro se era de avantajada estatura e de insinuantes predicados físicos; que era gigante na alma, no coração e na pena, todos podemos verificá-lo lendo com vagar o preciosíssimo livro dado à estampa em 1875, na nossa querida Guimarães, sob a égide e por cuidado de J. Teixeira de Freitas.

José Maria de Sousa Monteiro foi o director do *Bem Público*, de que ainda restam vários volumes, e onde ele venceu gloriosamente a sua personalidade de cristão, de pensador, e de polemista sem par. Depois dele, no campo católico, só ainda apareceram dois ou três corajosos polemistas: Nemo, Manuel Fonseca e Artur Rivas; mas estou em dizer que Sousa Monteiro será sempre inegavelmente o n.º 1: — pela vivacidade por vezes impetuosa da sua crítica, pela sua fina ironia, pelo seu saber profundo, pela sua perspicácia em descobrir os *trucs* do adversário, e pela sua mestria em desvendá-los e em fulminá-los com apostólico ardor. No *Bem Público* deixou páginas admiráveis que por vezes fazem lembrar aquele que veio mais tarde, das bandas de Aveiro, o grande Homem-Cristo. Sousa Monteiro não era positivamente o homem do estalidão, como de si dizia o político da Monarquia, mas sabia brandir todas as armas do bom combatente, com vibração, com vivacidade, com foga e irrefutável argumentação.

Do livro em referência só diremos que é pena não metrecer dos nossos actuais editores conservadores um olhar... de compaixão... A edição de Guimarães teve a abrihantá-la um prólogo que dizia bem com o riquíssimo minério derramado pelo livro. Um *Vimaranense* não era quemquer. Sabia dizer muito em poucas palavras e não falava à toa; adivinha-se e vê-se que era homem muito preparado, com bons alicerces... Já me vem a tentação de julgar que seria o mesmo que a propósito de uma *Missão em Guimarães* escreveu um dos livros mais interessantes (para nós minhoto e cristão) que durante a cansada vida tenho podido saborear...

Mas não abusemos. O resto virá a seu tempo, e por vezes. Se Deus não mandar o contrário...

S. A.

Boas-Festas

Recebemos, ainda, cartões com votos de boas-festas e bom Ano, que gostosamente retribuimos, dos srs.: Francisco Pereira da Costa, do Rio de Janeiro; dr. Manuel Jesus de Sousa, dr. Gaspar Gomes Alves e Belmiro Mendes de Oliveira, desta cidade; e Companhia de Seguros Tranquilidade, do Porto.

Calendários

Recebemos dois calendários oferecidos pela Companhia de Seguros L'Urbaire, de que é representante, em Guimarães, o sr. João Saraiva de Carvalho Brandão. Agradecemos.

— Oferecido pela Gráfica Minhota, Lda, recebemos e agradecemos um útil bloco-calendário para o ano corrente.

— Também recebemos da Companhia de Seguros A Mundial um calendário de secretaria para o ano corrente, que nos foi entregue pelo sr. José Teixeira, seu agente em Urgez. Agradecemos.

CARTA a uma Senhora

Minha Senhora

«Até morrer aprender», assim diz um corrente conceito popular. De facto, minha Senhora, todos nós verificamos a veracidade dessa afirmação, em qualquer fase da nossa vida, embora muitos só procurem aprender o que lhes convier e ignorar, portanto, tudo aquilo a que não desejarem adaptar-se.

Eu, por exemplo, acabo de saber que o uso exagerado das doçarias com base no açúcar de cana deve ser condenado. Por outro lado, aprendi a conhecer mais um nome de um Organismo que era para mim desconhecido e que funciona sob a designação de «Sociedade Portuguesa de Naturologia», recentemente ocupada, em sessão pública, da vulgarização da higiene, combatendo as guloseimas. E para V. Ex.ª não julgar que estou a delirar com o flagelo do frio ou que pretendo falar em desperdícios açucarados quando muitos infelizes sofrem o martírio da escala negativa da temperatura, transcrevo a seguinte notícia extraída de um Diário que dia a dia me chega às mãos. Ei-la, minha Senhora:

«Contra as guloseimas»

A Sociedade Portuguesa de Naturologia promove amanhã, às 21,30 horas, na sua sede, uma sessão pública de vulgarização higienista, em que será condenado o uso exagerado das doçarias com base no açúcar de cana refinado.

Como vê e não obstante se dizer que «o doce nunca amargou», torna-se necessário restringir o consumo da doçaria com seres humanos e de um modo especial com certos *lulus* e outras espécies da raça canina, não só para evitar a estes qualquer incidente susceptível de exigir a intervenção da clinica veterinária, mas sobretudo porque essa despesa será, incomparavelmente, melhor aplicada em benefício da miséria de muitos nossos semelhantes, que nesta época de *clima siberiano* são vítimas do rigor da vaga de frio intenso e impertinente que tem assolado o País.

Sem o uso exagerado das doça-

NO MEU CANTINHO

Sexta-feira, dia 8.
Há muita desordem nos *Ecos do Sameiro*.
Estou cheio de o saber.
O n.º 331 junta Dezembro 1953 a Janeiro 1954.

Eu não gosto nada, nada.
Do que gostei muito, muito,
foi do Poema de Pinheiro Torres «A Virgem Maria e Nun'Álvares».
Que duas colunas de encanto completo!

Alto prazer me deu o meu C. C. com a sua formosa Conferência na Pontifícia Faculdade Filosófica em 8-XII-53.
Honrava, belamente, os mesmos *Ecos*.

No seu Cinquentenário, *A Guarda*, a tão discutida *Guarda* de Artur Bivar, atirava ao Público com 38 esplêndidas páginas.
Que grande Esforço e que despesa enorme!

Terça-feira, dia 12.
Relanceei Amândio César no *Diário* braguês de ontem.
Estudava, fundamentado, as mudanças de opinião.
Os meus 82 e um quarto não permitiam que o lesse.

No *Jornal* do Antonino apreciei, com prazer, o Fundo do Agnelo.
Ao Poeta prefiro o Prosador.

Quarta-feira, dia 15.
Que leitura gostosa a que fiz ontem!
Foi a *Batida aos lobos*, no «Comércio de Vieira»
Que formosa descrição!
No almoço volante tomaram parte mais de 300 pessoas!
(Com muita gente de categoria).

Na quinta-feira, 14.
Em 1949, li, com muito prazer, a muito ilustrada mono-

rias — como já se viu condenado — pode e deve passar-se, mas com frio e com fome a vida deixa de ser desejada para que a morte se transforme em único remédio a pôr termo a situações sociais desesperadas.

Porém, minha Senhora, o mundo anda torto e difícil será endireitá-lo, mas o que não será difícil, em meu modesto entender, é o facto de transformar o uso exagerado das doçarias em conforto de muitos pobrezinhos.

Dito isto, peço-lhe que não se julgue atingida com estas inofensivas considerações, assim como qualquer outra pessoa que prefira o doce ao amargo, mas que, apesar disso, não troca as suas acções de benemerência pelo prazer de comer açúcar com chá e não de tomar chá com açúcar. De resto, até há quem o tome ao natural, isto é, não açucarado.

Com os desejos de menos frio e de mais vitaminas caloríficas, subscrevo-me

De V. Ex.ª
cd.º ven.º e obg.º

Janeiro de 1954

X.

Banco Ultramarino Brasileiro

Temos a honra de comunicar a V. S.ª que as Filiais do Banco Nacional Ultramarino no Brasil foram transformadas em Banco autónomo brasileiro a partir de 2 de Janeiro de 1954, com matriz no Rio de Janeiro e Filiais em Manaus, Belém, Recife, São Paulo e Porto Alegre e sob a denominação de BANCO ULTRAMARINO BRASILEIRO S/A. O seu capital é de Cr\$ 150.000.000,00, inteiramente realizado, e na sua quase totalidade subscrito pelo Banco Nacional Ultramarino, estando a sua direcção assim constituída:

Director-Presidente, dr. Francisco José Vieira Machado, Governador do Banco Nacional Ultramarino, Lisboa; Directores, dr. Alexandre Marcondes Filho, advogado; Carlos Eugénio de Vasconcelos, até agora gerente geral do Banco Nacional Ultramarino no Brasil; Humberto Barbosa, até agora gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino em S. Paulo. Integrará a direcção dentro de curto prazo o sr. Visconde de Merceana, administrador do Banco Nacional Ultramarino, Lisboa.

Assim, pois, o Banco Ultramarino Brasileiro S/A, na data acima mencionada, o património das Filiais no Brasil do Banco Nacional Ultramarino.

A Celta do Natal em S. Crispim

Da Mesa da Irmandade de S. Crispim e assinado pelo seu digno Juiz, rev. dr. José de Jesus Ribeiro, recebemos um atencioso cartão de agradecimento pela colaboração que o nosso jornal prestou àquela simpática tradição de Guimarães. Gratos pela gentileza.

Sociedade de Concertos de Guimarães

Continuam muitas senhoras e cavalheiros da nossa terra a dar a sua adesão a esta nova instituição cultural, inscrevendo-se como seus sócios.

Arquivamos, pois, mais os seguintes nomes:

Cons.º dr. Raúl Alves da Cunha, D. Maria Antónia Coelho da Mota Prego Cunha, Alfredo Guimarães, dr. Fernando Lopes de Matos, Francisco Pereira da Silva Quintas, Alberto Vieira Braga, D. Teresa Maria Lobato Braga, dr. João António de Almeida Júnior, D. Leonilda da Costa Gomes Magalhães Brandão Almeida, João Passos Bastos, Padre José Carlos Simões Veloso de Almeida, Gualdino Pereira, D. Madalena Barreira Pereira, Alfredo José de Sousa Félix, José Maria dos Santos Fonseca, José Jacinto de Carvalho, D. Maria Elisa Pereira de Carvalho Jacinto, Leandro Martins Ribeiro, D. Fernando Pereira Martins Ribeiro, Rafael Jorge Leitão Xavier Pereira Ribeiro, dr. José Maria Ferreira de Castro Ferreira, D. Clotilde Miranda da Veiga de Castro Ferreira, José Rodrigues Guimarães, D. Maria Figueiredo Rodrigues, Fernão Antão de Oliveira Ramos, Fernando Ribeiro Braga, Júlio Augusto de Magalhães e Vasconcelos, D. Corina Alves da Costa e Silva Vasconcelos, Benjamin Constante da Costa Matos e Custódio Ferreira de Oliveira.

grafia *Minas da Panasqueira*, bela edição da «Portugália».

Ontem, devorei, com mais prazer ainda, as seis páginas do Mensário *O Mineiro* que honra as formosas Minas.

Que Mensário tão bem feito!

GERESINO.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 15, mademoiselle *Maria Odete de Almeida Ribeiro*, gentil filha do nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior; no dia 18, os nossos muito prezados amigos srs. *Francisco Machado, desta cidade, e Adriano de Castro, do Pevidém, e a menina Maria de Oliveira, neta do nosso amigo sr. Alfredo da Costa e Silva; no dia 19, as srs. D. Custódia de Sousa Guise Campos, esposa do nosso bom amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos, e D. Maria dos Anjos de Freitas Teixeira Carneiro, esposa do nosso bom amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro, e mademoiselle Clotilde Cardoso do Vale; no dia 20, os nossos prezados amigos srs. António Cardoso Rodrigues, do Pevidém, e António Martins Ribeiro, de Balazar; no dia 21, os meninos Carlos Manuel Gonçalves de Castro Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Manuel de Castro Ferreira, e Alvaro Manuel, filho do nosso bom amigo sr. Alvaro de Jesus da Silva Martins, e a sr. D. Laura da Conceição Santos Oliveira, residente em Lisboa, esposa do nosso bom amigo sr. David dos Santos Oliveira; no dia 22, os nossos prezados amigos srs. P.º António Alexandre Ferreira de Melo, distinto professor em Viana do Castelo, e Sebastião de Freitas e a sr. D. Clotilde Felícia Camarão Leite da Cunha; no dia 23, os nossos prezados amigos srs. João d'Almeida Ribeiro, conceituado industrial, Manuel Coelho, residente em Torres Novas, e Joaquim Martins; no dia 24, mademoiselle Maria Amélia Cayres Pinto de Madureira, filha do nosso prezado amigo sr. António Cayres Pinto de Madureira, e a sr. D. Ema Leão Cruz Fernandes Rocha dos Santos, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. João Rocha dos Santos, e o nosso amigo sr. Domingos José Pinheiro.*

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Cumprimentamos nesta cidade o nosso querido amigo Rev. dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda.

— Após uma rápida visita à família e aos amigos, partiu para Lisboa, de onde regressará, dentro de breves dias e por via aérea a S. Paulo (Brasil), o nosso querido amigo sr. Gaspar Lopes Martins.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Casamento

No Mosteiro de S. Torcato, consorciaram-se no domingo, a sr.ª

D. Maria Tereza Arantes Gonçalves, filha da sr.ª D. Joana Arantes Gonçalves e do sr. António José Gonçalves, e o sr. José Francisco da Silva, filho da sr.ª D. Josefa Machado da Silva e do sr. Domingos Francisco da Silva, conceituado industrial em Creixomil.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria e esposa a sr.ª D. Emília da Mota Prego de Faria, e por parte do noivo, seus pais.

Foi celebrante o rev. Prior de S. Paio, P.º Luís Gonzaga da Fonseca, acolitado pelo rev. Reitor de Creixomil, P.º José Miranda de Sousa.

Aos noivos, desejamos as mais venturas.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Francisca Clotilde da Veiga Castro Ferreira da Cunha, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. José João Gonçalves da Cunha, conceituado industrial no Pevidém. Mãe e filha estão bem. Os nossos parabéns.

Doentes

Dr. Eduardo d'Almeida — Tem passado ligeiramente incomodado este nosso querido amigo e ilustre colaborador, talentoso escritor e advogado, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Estiveram bastante doentes mas já se encontram em vias de franco restabelecimento, as esposas dos nossos prezados amigos srs. José Abílio Guzevia e João Xavier de Carvalho.

— Continua em tratamento em Lisboa, de onde têm sido recebidas animadoras notícias, o nosso prezado amigo sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas.

— Tem passado doente o nosso amigo sr. Alfredo Guimarães, ilustre director do Museu Alberto Sampaio.

— Esteve doente o nosso prezado amigo sr. Joaquim José Novais, que já se encontra quase restabelecido.

— Em Lisboa tem passado doente o nosso prezado conterrâneo sr. dr. Miguel Baptista Leite de Faria.

— Também se encontra doente o nosso bom amigo sr. Sebastião Mendes.

— Em consequência de um largo de que foi vítima no Largo do Toural, quando uma camionete fazia uma manobra, teve de ser conduzido ao Hospital da Misericórdia, recebendo ali tratamento, o estimado mestre de obras sr. Clemente Rezende.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo e ilustre Provedor da Misericórdia, sr. prof. Mário de Sousa Meneses.

— Têm passado doentes as sr.ªs D. M. Matilde F. Azevedo Machado, nossa ilustre colega de «O Comércio de Guimarães», e sua irmã D. Maria Beatriz Azevedo Machado.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Fernando António de Almeida.

— Também tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Luis Tropa de Oliveira Ramos.

Desejamos obre e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Engrácia Leite de Faria

Na sua casa do Olival, em Ronfe, finou-se, confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, esta bondosa senhora, mãe das sr.ªs D. Josefina e D. Maria Isabel Leite de Faria, sogra do sr. Abílio Martins de Abreu, irmã do sr. dr. António Baptista Leite de Faria, ilustre clínico, residente em Lisboa, e da sr.ª D. Maria Baptista Leite de Faria, e tia do nosso distinto conterrâneo sr. dr. António de Faria, Embaixador de Portugal no Brasil.

O seu funeral, realizou-se na na 3.ª-feira, na paróquia de Ronfe e esteve muito concorrido.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

D. Maria da Consolação Pereira da Rocha Almeida

Na sua residência à rua de Santo António e contando 74 anos de idade, finou-se, confortada com todos os sacramentos, a sr.ª D. Maria da Consolação Pereira da Rocha Almeida, professora oficial aposentada, viúva do sr. António da Conceição Pereira de Almeida, mãe das sr.ªs D. Rosalina das Dores Pereira de Almeida, D. Isabel da Conceição Pereira de Almeida Leite e D. Maria Alice Pereira de Almeida Mota e do sr. António do Carmo Pereira de Almeida, sogra dos srs. Manuel Leite Pereira e José Lopes Mota, e avó das sr.ªs D. Rosalina do Carmo de Almeida Leite Calisto, D. Emília Celeste de Almeida Leite Macedo e D. Maria Helena de Almeida Mota Oeiras, respectivamente esposas dos srs. Domingos António Ribeiro Calisto, Ildefonso Augusto Alves de Macedo e Francisco do Carmo Oeiras, (ausente).

O seu funeral realizou-se na 5.ª-feira, com grande acompanhamento, para o cemitério Municipal, depois dos ofícios fúnebres, celebrados por sua alma no templo da Misericórdia.

Fez o caixão o sr. dr. Mário Dias de Castro, amigo íntimo da família dorida.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

À missa do 7.º dia por alma da saudosa extinta é celebrada amanhã, às 8,30 horas, no templo da Misericórdia.

Rodrigo Martins de Oliveira e Sousa

No dia 10 e na casa da Lamela, na freguesia de Moreira de Cónegos, faleceu com a propectiva idade de 89 anos, o proprietário sr. Rodrigo Martins de Oliveira e Sousa, pai das sr.ªs D. Maria de Castro Martins Araújo, D. Guilhermina de Castro Martins Machado e dos srs. coronel Cipriano de Castro Martins, Duarte de Castro Martins e Albano de Castro Martins, já falecido; sogro de madame Suzanne Buridant Martins, da sr.ª D. Olinda Salgado Alves Martins e do sr. Horácio Machado da Silva Campos; avó das sr.ªs D. Maria Inês Buridant de Castro Martins, D. Maria Guilhermina de Castro Martins Machado, D. Maria Madalena de Castro Martins Pereira Mendes, D. Maria Duarte Barbosa de Castro Martins e da dr.ª D. Maria Póvoas Martins, e dos srs. dr.

Fausto de Castro Martins Araújo, P.º Duarte de Castro Martins Machado, architecto Rogério Buridant de Castro Martins, Jorge Buridant de Castro Martins, ausente no estrangeiro, Virgílio de Castro Martins Machado, Lúcio Barbosa de Castro Martins, Joaquim Pereira Mendes e António Gonçalves.

O seu funeral realizou-se no passado dia 12 na freguesia de Guardizela, donde era natural. A família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Vida Católica

Festividade ao Mártir S. Sebastião

Na próxima quarta-feira, 20, realiza-se no templo de S. Dâmaso, que ostentará luxuosa decoração, a festividade em honra do Mártir S. Sebastião, cuja formosa imagem aii se venera, com o seguinte programa:

A's 9 horas, Missa rezada e distribuição de 200 borsoas de pão aos pobres; às 11 horas, Missa solene, a cargo do grupo sacro de Santa Cecilia; às 18,30, Sermão, pelo talentoso orador rev. P.º Luís Castelo Branco, de Vila Real, *Te-Deum* e bênção do SS.º Sacramento.

A veneranda imagem estará em seu andar à veneração dos fiéis. E' juiz da festa a sr.ª D. Isabel de Sousa Guise.

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realizou-se no passado domingo, na Basílica de S. Pedro, a eleição dos novos dignitários desta Congregação Mariana, verificando-se o seguinte resultado:

Presidente, Manuel de Freitas Guimarães; 1.º assistente, Manuel da Silva Ferreira; 2.º dito, Joaquim Moreira de Castro; 1.º secretário, Luís Gonzaga Pereira; 2.º dito, António Antunes da Cunha; tesoureiro, Rodrigo Coelho da Silva; instrutor, Fortunato Ribeiro Marques; bibliotecários: Alberto Augusto Pinheiro e Manuel da Silva Sampaio.

S. Gonçalo

A Irmandade de S. Gonçalo, erecta na antiga igreja de S. Domingos, manda celebrar no próximo dia 19, pelas 8 horas, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro e glorioso Santo Vimaranesense, na igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do «Laboratório Hórus», ao L. do Toural, Telef. 4329.

Feira anual de Santo Amaro

Esteve muito concorrida a feira anual de gado bovino, denominada de Santo Amaro, realizada na freguesia de S. Vicente de Mascoteiros, tendo-se efectuado algumas transacções.

Estiveram expostos muitos e bons exemplares de gado.

Assinal o Notícias de Guimarães

Teatro Jordão

1916, N.º 15 e 21 HORAS

APRESENTA OHOMEMTRANQUILO

com John Wayne e Maureen O'Hara.
6 prémios internacionais valem mais que todos os objectivos de reclamo que garantem a superior classe do filme.
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 19--N.º 21 HORAS UM VALENTE

com John Wayne e Vera Ralston.
Uma apaixonante história de altas aventuras! Lutando e amando... audaciosamente!
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 21--N.º 21 HORAS A FILHA DO DIABO

com Pierre Fresnay e Andrée Clément.
Um filme de grande poder dramático, que decorre num ambiente de estranha emoção.
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 23--N.º 21 HORAS Em Sessão Popular

A NAU DOS CONDENADOS

com Alan Ladd, James Mason e Patricia Medina.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

A venda de bilhetes para o filme *Salomé* é feita a partir do dia 22 às 10 horas.

CASA de Entre-Douro-e-Minho

Tomaram posse, em Lisboa, os novos corpos gerentes desta agremiação, assim constituídos:

Direcção — Presidente, Artur Maciel; vice-presidente, Manuel Couto Viana; tesoureiro, dr. António Martins Palhares Delgado; secretário-geral, dr. José Pimenta de Lacerda e Megre; 1.º secretário, Horácio de Castro Guimarães; 2.º secretário, Manuel Albino Pereira Lima; vogais: José de Azevedo e Abílio José Rodrigues Júnior.

Suplentes — Amaro Veloso Furtado de Antas, Manuel de Araújo Melo e Mário Gonçalves Pires.

Assembleia Geral — Presidente, dr. António Luís Gomes; vice-presidente, Alfredo Cândido; 1.º secretário, dr. Jerónimo Pimenta de Castro; 2.º secretário, dr. Augusto Vaz.

Suplentes — Guilherme Pereira de Carvalho e dr. José de Sousa Barros.

Conselho Provincial — Comissão Central — Presidente, Cons. Miguel Homem de Azevedo Queiroz de Sampaio e Melo; vice-presidente, prof. dr. Luís Cincinato Cabral da Costa; vogais: dr. Carlos Lobo de Oliveira, dr. Adolfo Andrade e dr. Gaspar José Machado.

Conselho Fiscal — Presidente, dr. Francisco Fernandes Prieto; secretário, Prudente da Rocha; relator, António de Azevedo.

Suplentes — Adriano Rodrigues do Paço e Abel Artur Rodrigues.

Câmara Municipal

Em sua sessão ordinária de quarta-feira a Câmara deliberou: subsidiar o número da «Revista de Guimarães» dedicado às Festas milenárias e centenárias de Guimarães; subsidiar extraordinariamente o Lactário Municipal de Guimarães, para auxílio com as despesas da acção benemerente de protecção às crianças; subsidiar a Junta da Freguesia de Taboado, para custear as despesas de iluminação na sala onde funciona o curso nocturno de educação de adultos; abrir concurso para adjudicação de trabalhos das instalações eléctricas para funcionamento de cursos de educação de adultos, em várias freguesias do concelho; reduzir o Conselho Administrativo dos Serviços Municipalizados; encarregar os mesmos serviços de proceder ao estudo de instalação de águas no Mercado Municipal, e a Repartição de Obras do estudo de pavimentação do mesmo mercado e da rede de esgotos.

Pelo Presidente foi feita a distribuição de pelouros, mantendo-se a mesma do ano anterior.

PELO TRIBUNAL

No Tribunal Judicial de Guimarães foram distribuídos os seguintes processos:

Processo Sumário — José Alves da Silva contra José Mendes dos Anjos.

Processos Sumaríssimos — Manuel Dias contra António de Freitas Azevedo; José André & C.ª contra Abel Rodrigues Marques, Manuel Canelas da Costa e José Jacinto Tanganho; Simão António Fernandes contra José Ferreira; João Moreira Gomes da Fonseca contra Aníbal de Jesus Ribeiro.

Inventários Orfanológicos — Por óbito de: Domingos de Oliveira, Genoveva Rosa e Susana Amora Pires da Silva.

Carta Precatória — Vinda do Tribunal do Trabalho para penhora e registo contra o executado José Fernandes.

Snsr. Industriais

Para reparações em motores eléctricos, consultem:

J. Montenegro
Largo 28 de Maio, 78-1.º. Telefone 4510 — GUIMARAES.

Tipografia IDEAL

Trabalhos em todos os géneros
TELEFONE, 4981 GUIMARAES

O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

Com gravíssimo detrimento do primacial objectivo, ou, se o preferirem, da superior finalidade. E' que, além do miudinho de informações curiosas sobre muitos e variados problemas, quer de ordem geral: como agricultura, economia, tributação, ruralismo, costumes do tempo, evolução histórica do sistema de propriedade, estado das classes... — quer de natureza mais particular: como as derivantes da nomeação das pessoas, da situação das aldeias, do nome dos seus lugares, do número e qualidades dos seus habitantes, ou quem fossem... — da meditada leitura, assim mais correntemente possível, «desses velhos documentos», por tantos apelintrada (mas, vamos, que é sempre ignorância e maldoso seu olimpico desdém de jarretas ou de alfabeto-analfabetismos) não só como naquela carta escrevia *Alberto Sampaio*, se conhece «um bom pedaço da nossa história pátria», como, ouso rogar a atenção do leitor, se aprende e recebe, com segurança, a noção consistente de que, ao definir-se politicamente desde a manhã de Junho do prélio no campo de S. Mamede, cerca do Castelo de Guimarães, esta existia já, bem viva, bem formada, bem consciente, por uma jornada de séculos, no coração, no sentimento, na consciência das aldeias rurais e Vilas do Norte de Portugal, ciosas da sua individualidade, com a persistência de certo carácter específico mas uno, a ânsia de livre independência, como se o homem e a geira se houvessem fundido numa criatura real e viva. Já escrevi nestas páginas e repito: não deve ter-se como accidental, nem acaso, a vinda do Conde D. Henrique para a vila de Vimaranes e paço da Condessa Mumadona. Do mesmo modo: o Infante D. Afonso Henriques, ao sair ao prélio no campo de S. Mamede, se, bem por certo, se levantou em rebelião contra sua Mãe, a formosa e famosa Dona Tareja, pelas razões mencionadas doutamente em historiadores, nomeadamente por *Herculano*, foi, se não propriamente impellido e determinado — na segurança e firmeza de co-ajutar o impulso de seu ânimo viril e forte com um já desenvolvido, enraizado, e não menos forte nem descorajoso movimento, largo e profundo no torrão e terrenos, de uma consciência popular de nacionalidade independente já formada e de facto pré-existente, Encoberto, pode supor-se, ou no dissimulo que lhe impunha

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»
Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

o subjugo, de que altaneiramente se pretendiam libertar, nos Cavaleiros e Solarengos, assim ligados ao sentido estimulante do domínio territorial e preservatório do lar doméstico. S. Mamede não foi, por isso, também, um incidente ocasional, um outro milagre simples e glorioso do acaso afortunado. Creio — e creio como artigo de fé em amor português — que a leitura, que tentei aproximar da atenção comum, daqueles velhos pergaminhos, condensará no espírito de quem as souber e quiser meditadamente interpretar e sentir, como sendo esta a verdadeira gesta da nossa Terra Portuguesa.

A romagem (como todas em regra ao mesmo tempo votiva e de penitência) procedia de mais humilde objectivo, que nem por isso deixa de ser muito grande e pleno para o sentimento do vimaranesense. Na verdade, quando *ad ducit per montes asperos, magnis itineribus in agrum* (no dizer de *Salustio*) — e é «boa e fidedigna história», já por si, «essa que nos sugere a escrita dos velhos caminhos» (*Aquilino Ribeiro*, em *Arcas Encoiradas*) —, nosso imediato fim era mostrar, com a realidade destrutível do passado que a aglutinação dos agregados rurais nos termos dos concelhos — e na vida dos concelhos está o maior herdamento da persistência e da vitalidade e da independência do núcleo nacional — se operou lenta mas seguramente através dos séculos. E assim como a família é um dos principais característicos da gente portuguesa, a freguesia e a união das freguesias no termo concelhio são o agregado fundamental da terra portuguesa. Há alterações que se justificam — em princípio,

todas elas, quando politicamente decretadas, já estavam feitas pelo povo, coagido, quantas vezes, por necessidades impreteríveis. Mas só essas. Todas as mais, de ordinário, representam atentados graves, tão graves como os que se dirigem contra a vida familiar.

Que singular e emocionante contentamento me trouxe, agora mesmo, a leitura do magnifico discurso do eminente *Prof. Joaquim de Carvalho*, um dos mais altos e categorizados Mestres Universitários, proferido no Dia de Camões no Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro: *Compleição do Patriotismo Português!* E são do *Prof. Doutor Joaquim de Carvalho* estas asserções: «Nunca faltou ao povo português o instinto político, isto é, a intuição do que importa vitalmente à sua existência como grei. A nossa autonomia política, das mais antigas da Europa, e a continuidade da nossa existência colectiva, sem os colapsos da história de alguns grandes povos, que possuindo o dom da imaginação e sabendo pensar não sabem agir, proclamam bem alto o instinto político dos portugueses». Nos traços que dão «fisionomia própria à nossa existência colectiva» aponta o «patriotismo localista, fortemente impregnado de sentimentos familiares.» Como *Ricardo Severo* pensa «que a nossa compleição remonta a tempos protohistóricos e que os castros e citânias ao norte do Mondego foram as suas primeiras expressões de agregado social.» Um fio de continuidade liga os castros às vilas e depois às comunidades rurais, à volta do campanário da freguesia. Tão íntimo, profundo e sólido que (e permitimo-nos sublinhar): «Sendo assim, a constituição autónoma do Estado português apresenta-se como ditame histórico e não como produto fortuito de circunstâncias propicias ou como remate feliz do nosso primeiro monarca.»

O valor de D. Afonso Henriques não se apouca, mas exalça-se: ao heroísmo viril do guerreiro deve crescer ou sobrepor-se o alto heroísmo, e esse fundamente patriótico de ser o intérprete audacioso e valente de um sentimento popular, de uma vontade colectiva, e, por isso mesmo, um Adiantado Chefe e Apóstolo. Aquele podia vir somente da ambição pessoal, bem medieva, de soberania; este não.

Continua.

PELO DESPORTO



A ACTUAÇÃO DO VITÓRIA EM ÉVORA

A vitória alcançada no domingo, em Évora, pelos vimeiranos é o que se pode chamar um triunfo justo e merecido. Analisados os vários pormenores que ressaltaram do ambiente da partida, eles forçam a concluir que a técnica, de mãos dadas com uma tática bem aprendida e melhor executada, levou de vencida o imprevisto e a inconsciência de uma equipa que não se encontra a si própria.

Quando a lógica está presente é de aceitar que ganhe o melhor, e, domingo, o melhor, sob todos os prismas por que queiramos apreciar as duas equipas, foi o «onze» visitante.

Os minhotos trouxeram para Évora a lição na «ponta da língua», como se dizer-se. E, por isso, cada um se de-

sempenhou magnificamente a missão que lhe incumbia dentro do «conjunto». Por seu lado, o Lusitano entrou para a luta inversamente propostado, sem tática evidente, como que a esperar o que o jogo desse no seu desdobrar.

O Lusitano apresentou um jogo característico, sem garra, somente alterado quando, na segunda parte, se instalou no seu meio campo, dominando então intensamente.

Numa apreciação breve às equipas, diremos que o Vitória de Guimarães evidenciou uma formação bem preparada física, técnica e taticamente, em que cada jogador se preocupou em estar constantemente em movimento, passando rapidamente para o melhor sítio.

Do Diário Popular.

VITÓRIA-SPORTING

No Campo da Amorosa encontram-se hoje, em jogo a contar para o Campeonato Nacional de Futebol, os velhos rivais Vitória e Sporting de Braga.

Já pela posição dos contendores na tabela da classificação, já porque se trata, na verdade, do encontro que mais apaixonava toda a região minhota, é de crer que o campo registre a enchente correspondente a tanto interesse. Os vimeiranos vão procurar levar de vencida os seus valerosos adversários, os quais, estamos certos, venderão cara a derrota.

Que a luta se revista da emoção que lhe é atribuída são os votos que formulamos, ao mesmo tempo que desejamos que tudo decorra na melhor ordem dentro do rectângulo e fora dele, para prestígio do desporto e continuação das boas relações entre as gentes das duas cidades vizinhas.

Pontos de vista

Está prestes a Assembleia Geral do Vitória, onde será posta à votação a nova lista ou listas, que indicarão os nomes dos elementos que dirigirão os destinos do Clube durante 1954.

É um acto importante para a vida da colectividade, que deve ser ponderado por todos os vitorianos. Todos os sentimentos, partidários ou simpatias pessoais, devem ser arredados nesse momento, dando apenas lugar ao alto interesse que ele representa. Importa somente ter em mente que os homens a escolher sejam aqueles que em melhor condições estão para bem servir.

É costume dizer-se que a realização duma obra de vulto só se pode alcançar pela continuidade daqueles que a iniciaram. E, assim, tudo levaria a crer que os actuais dirigentes se conservassem e na futura Assembleia fossem reconduzidos aos respectivos cargos. No entanto, circunstâncias várias, durante a gestão presente, motivaram alterações no elenco directivo, obrigando a deslocação de elementos para pelouros que inicialmente não lhes pertenciam e por isso, o rendimento de trabalho em conjunto sofreu uma baixa sensível que não poderá continuar. Há necessidade, portanto, duma remodelação total ou parcial, que permita a colocação de cada «pedra» no seu lugar.

É evidente, pois, que sur-

girá gente nova, e nomes que até hoje foram falados com insistência e caíram no olvido, vindo ao de cima outros até hoje pouco lembrados. Não quero fazer inconfidências, apontando os primeiros ou indicando os segundos. Mas também não posso deixar passar sem uma referência, ao facto já quase público, da resolução inabalável do sr. eng.º Alberto Costa de não mais permitir a inclusão do seu nome em qualquer lista para a futura Direcção. A ser assim, e assim me garantiu ele próprio que será, o Vitória perderá um dos seus mais dedicados e competentes dirigentes, cuja substituição se torna difícil, e que em cinco anos de trabalho intenso pela causa vitoriana, deixa no «contas correntes» da sua actividade desportiva um enorme saldo positivo de magníficas iniciativas e grandes realizações.

Bem sei que a sua resolução não é motivada por qualquer enfraquecimento da sua fé, bairrismo ou amor clubista, pois são sobejamente conhecidas as provas de dedicação por ele dadas ao Vitória. Mas razões de ordem pessoal e circunstâncias especiais, agravadas pelos imensos afazeres que a sua vida comercial e industrial lhe acarretam, lamentavelmente o impedem de continuar a presidir aos destinos do Vitória de Guimarães, cargo que por eleição não era o seu, mas que de facto há muito exercia, por motivos que todos bem conhecem, e que sempre desempenhou com absoluto prestígio

e honra, para si, para o Clube dirigido e para o Desporto.

Que os vindouros lhe sigam o exemplo, eis o meu ponto de vista...

JOSÉ ABÍLIO.

Apontamentos

Conforme despacho publicado no Diário do Governo de 28 de Dezembro p. p., 3.ª Série, foi superiormente sancionada a nomeação do ex.º sr. dr. José Pinto Rodrigues para o cargo de Presidente do Conselho Jurisdiccional da A. F. B., cargo que o distinto vimeirano já vinha desempenhando há muitos anos, prestando, assim, relevantes serviços ao Desporto do Distrito. É portanto com o maior regozijo que registamos o facto, principalmente pelas circunstâncias especiais em que tal sancionamento se deu.

Estamos certos que todos os desportistas vimeiranos tal como nós, não deixarão de lhe manifestar a sua simpatia, com a expressão e relevo que a sua prestigiosa pessoa merece. Poucas vezes na vida do desporto local terá sido mais justa e oportuna tão merecida homenagem.

— Depois de sofrer quinze golos e duas derrotas, o Vitória de Guimarães foi a Évora alcançar novo triunfo, que no dizer da crítica foi obtido com absoluto merecimento. Assim os ânimos serenaram, e a confiança voltou aos corações. Cândido Tavares mais uma vez conseguiu reduzir a zero o abundante número de «técnicos» que bruscamente apareceram nos nossos cafés durante o período que abrangeu as duas jornadas em que fomos vencidos.

Antes assim!... — Sabemos que a secção de Oquei considerava, há tempos, imprescindível a vinda dum treinador da modalidade.

Sabemos que vários directores e associados se cotizaram, cobrindo tal despesa.

Sabemos que a cobrança tem sido feita com destino a tal fim. Só não sabemos se o tal treinador perdeu o combóio, porque ao que nos consta ainda cá não chegou.

Teria havido sinceridade nisso?!

J. A.

Vitória Sport Clube

Aviso Convocatório

Nos termos do art.º 58.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária dos sócios, para as 21 horas do dia 20 de Janeiro de 1954, na sede do Clube à rua de D. João I n.º 83, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Leitura e aprovação da acta anterior;
- Meia hora para tratar de quaisquer assuntos para interesse do Clube, conforme o disposto no art.º 62.º;
- Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1953 e Parecer do Conselho Fiscal;
- Eleição dos Corpos Gerentes para 1954.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, a Assembleia funcionará em segunda convocação uma hora depois, com qualquer número, nos termos do § 1.º do art.º 60.º dos Estatutos. Guimarães, 9 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,
Miguel Antas de Barros.

Nota — Avisam-se os srs. associados de que só poderão tomar parte nesta Assembleia Geral Ordinária aqueles que se encontrem na plenitude dos seus direitos, motivo por que será facultada a entrada apenas aos portadores do respectivo cartão de sócio e do recibo da cota do mês de Janeiro, conforme o disposto no art.º 31.º dos Estatutos.

Os cobradores encontrar-se-ão na sede, no dia desta Assembleia, das 14 às 19 horas.

Resultados gerais da 12.ª Jornada

F. C. Porto — Benfica, 5-3
S. C. Braga — Oriental, 3-1
Sporting — Barreirense, 2-0
Covilhã — Académica, 1-0
Belenenses — Boavista, 2-1
Vitória (S.) — Atlético, 2-2
Lusitano — Vitória (G.), 1-2

Classificação geral

	Jogos	Golos	Pont.
Belenenses	12	22-13	18
Sporting	12	31-14	17
F. C. do Porto	12	30-11	16
Benfica	12	26-18	15
Vit. Guimarães	12	21-28	14
Sport. Braga	12	25-18	13
Atlético	12	25-19	12
Académica	12	16-17	12
Sport. Covilhã	12	17-19	11
Vit. Setúbal	12	20-23	9
Barreirense	12	8-18	9
Lusitano	12	14-28	9
Boavista	12	13-28	7
Oriental	12	14-26	6

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Notícias de Guimarães n.º 1149 -- 17-1-1954



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Pela primeira secção do primeiro juízo desta comarca de Guimarães e nos autos de acção especial de divisão de cousa comum, que Aarão Maria Pereira e mulher Joaquina Dias, da freguesia de Brito, desta comarca, movem contra Olívia Pereira e outros, da dita freguesia, por apenso ao inventário orfanológico a que se procedeu por falecimento de António Pereira e mulher Maria Joaquina da Silva Marques, que foram da dita freguesia de Brito, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando o réu Manuel Pereira, cujo estado se ignora, que teve o seu último domicílio na dita freguesia de Brito, mas actualmente residente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, em que os autores pretendem seja dividido o prédio, Campo do Armindo, situado na aludida freguesia, em que tem quinhão, ou seja uma quinta parte, o dito réu Manuel Pereira, tendo também nele quinhão os autores e os demais réus, sob pena de se proceder à adjudicação ou venda do referido prédio, seguindo-se os demais termos dos artigos 1059 e 1060 do código do Processo civil.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1953.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 17
A. Afonso.

O chefe da 1.ª secção,
Alberto Fernandes Carreira.

Empresa Termal das Taipas

S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

Convoco os Senhores Accionistas desta Empresa a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 6 de Fevereiro próximo, pelas 15 horas, na Sede Social (Edifício Termal das Caldas das Taipas), sendo a seguinte a

ORDEM DO DIA:

- Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas da Direcção, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1953;
- Proceder às eleições dos Corpos Gerentes, Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção, para o triénio de 1954-1956.

Caldas das Taipas, 9 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

António Maria Lopes.

BRANCAS

A acreditada ÁGUA DE COLÓNIA MIN-HÓR

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de

MIN-HÓR

Usa-se como uma loção ao pentear-se.

LIMPO, SIMPLES, SEGURO. NÃO É TINTURA

Dirija-se à

FARMÁCIA «HÓRUS» GUIMARÃES

- As mais lindas rosas de Portugal
- As mais famosas árvores de fruto
- As melhores florestais
- Construção de Jardins e Parques



Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

BRIQUETES PEJÃO

Indústria — Aquecimento — Cozinha

AGENTES EM GUIMARÃES

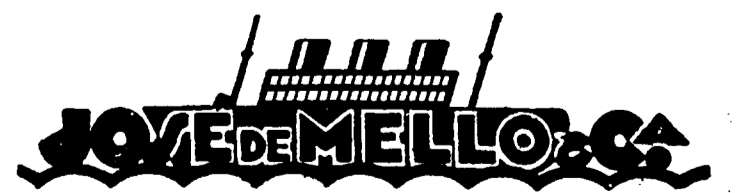
A Competidora de Representações, L.ª

R. da Rainha n.º 115 — Tel. n.º 4523

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Ofertas e Procura

Terreno Na Avenida Conde de Margaride, com 431 metros quadrados, VENDE-SE.

Falar com Augusto de Magalhães — Largo do Tournal, 68 — Guimarães.

Vende-se O arco cruzeiro ainda por demolir, em pedra fina, com ornato, da antiga capela-mor do Templo de S. Torcato — Guimarães.

A Mesa aceita propostas até ao fim do mês de Janeiro, reservando-se o direito de entrega ou não, conforme as mesmas.

Empregado ofereço-se Com muitos conhecimentos em calçado e cutelarias, apto a trabalhar em qualquer lugar e com pessoal para fabricar aproximadamente 400 a 500 pares por mês, dando boas informações.

Pede-se aos interessados, falar ao próprio. Informações, nesta redacção.

NASH Vende-se, em bom estado. Ver e tratar na Garagem Soares — Avenida Conde de Margaride — Guimarães.

ANDARES Alugam-se, independentes, sendo um com 5 e outro com 6 divisões e água encanada, na Rua da Arcela.

Esta redacção informa. 451

VENDE-SE

A quinta de Sumes em Pevideim — Guimarães.

Tudo junto ou em fracções. Todos os terrenos têm água de minas e da Central Elevatória do Rio Selho.

Também se vendem todos os terrenos, Central Elevatória, Cabine, Linhas, Açude com 15 metros de alto, Moinhos e outras pertenças da Sociedade Agrícola de Sumes, Manuel Ribeiro da Cunha, L.da. Tratar em Sumes com Manuel Ribeiro da Cunha, ou em Guimarães com o Ex.º Sr. Dr. Júlio Soares Leite.

Facilitam-se os pagamentos. 30

As fábricas de tecidos de algodão

Pessoa muito relacionada na praça e arredores de Setúbal, com escritório no centro da cidade há muitos anos, aceita representações, dando preferência a pequenas colecções. Pode indicar boas firmas para referências. Resposta a este jornal ao n.º 100.

Simão António Fernandes

participa a todos os seus estimados clientes que mudou, provisoriamente, o seu estabelecimento de pichelaria para a sua residência na Rua Abade de Tagilde, Telef. 40549, nesta cidade, onde espera continuar a receber as suas ordens.

Anunciar no Notícias de Guimarães